Ricardo Reis

Amo o que vejo porque deixarei

Amo o que vejo porque deixarei Qualquer dia de o ver. Amo-o também porque é.

No plácido intervalo em que me sinto, Do amar, mais que ser, Amo o haver tudo e a mim. Melhor me não dariam, se voltassem, Os primitivos deuses, Que também, nada sabem.

11-10-1934

Poemas de Ricardo Reis. Fernando Pessoa. (Edição Crítica de Luiz Fagundes Duarte.) Lisboa: Imprensa Nacional — Casa da Moeda, 1994: 181.